

POLÍCIA MILITAR E TORCIDAS ORGANIZADAS: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL

MILITARY POLICE AND ORGANIZED TORCIDES: A LOOK AT VIOLENCE AT FOOTBALL STADIUMS

JUNIOR, Humberto Pedro ¹
DAS NEVES, Alex Jorge Das ²

RESUMO

Na busca de compreender a cultura da violência entre torcidas organizadas existentes nos jogos de futebol, este artigo através de pesquisas bibliográficas tenta refletir os contextos histórico, sociais, culturais, econômicos e educacional, e como esses interferem em comportamentos de vandalismo que transformam o lazer propiciado pelo futebol em um espetáculo também de violência. A impunidade e ilegalidade, considera-se aqui leis mais severas, necessita de um olhar mais aprofundado, os conflitos de violência existentes entre as torcidas organizadas requer interferências gigantescas da polícia militar e essa vem se desdobrando para exercer suas funções com dignidades diante de um quadro com desgastes materiais, humanos, entre outros. A partir dos mais diversos meios que pretende explicar a questão da violência nos campos de futebol, esse trabalho tenta apresenta-la através do olhar que o futebol desperta enquanto fenômeno, o papel dos torcedores nos estádios de futebol e como se dá a relação entre as torcidas organizadas e a polícia militar. Utilizando-se de informações qualitativas esse trabalho busca refletir e analisar os comportamentos agressivos das torcidas organizadas de futebol e o trabalho da polícia militar.

Palavras-chave: Futebol. Torcidas organizadas. Violência. Segurança pública.

ABSTRACT

In an attempt to understand the culture of organized cheerleading violence in soccer games, this article attempts to reflect historical, social, cultural, economic and educational contexts, and how these interfere in vandalism behaviors that transform the favored leisure by soccer in a spectacle of violence. Impunity and illegality are considered to be stricter laws, need a more in-depth look, the conflicts of violence between the organized crowd require huge interference from the military police and this has been deployed to perform their functions with dignity

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar-CAPM, humberto_pedro_70@hotmail.com; Luziânia -GO, Junho de 2018

²Professor orientador: Mestre, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Policia Militar do Estado Goiás CAPM, alex.j.neves@gmail.com, Goiânia-GO, Junho de 2018

before a cadre with material, human wear, among others. From the most diverse means that tries to explain the issue of violence on football fields, this work tries to present it through the look that football arouses as a phenomenon, the role of fans in soccer stadiums and how the relationship between and the military police. Using qualitative information, this work seeks to reflect and analyze the aggressive behavior of organized soccer fans and the work of the military police.

Keywords: Soccer. Organized cheerleaders. Violence. Public safety.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se internacionalmente como celeiro de jogadores profissionais. Para Assis (2008), o futebol é mais que um simples esporte com regras, técnicas e táticas. A cultura é impregnada de valores e símbolos afetos a esse esporte: filhos são presenteados ao nascer com camisetas do time que herdarão como torcedores, as diferentes mídias dedicam grande parte do seu trabalho acompanhando tais atividades, o grande “rei” de gerações é Pelé, são recorrentes as manifestações culturais relacionadas a esse tema e o recente Museu do Futebol/SP já desponta como um dos mais visitados do país.

Tais fatores são suficientes para classificar o Brasil como o país do futebol. Entretanto, paralelamente aos momentos de alegrias, satisfação e lazer proporcionados pelas equipes dos times, são recorrentes as manifestações de violência e vandalismo, transformando estádios em templos de tensão social. Neste ensaio, buscaremos na bibliografia especializada, verificar o surgimento, e teorias que subsidiem análise de tais comportamentos que acabam transformando a alegria do futebol em espetáculo de agressão.

Destacando-se internacionalmente por colocar no mercado um grande número de jogadores profissionais, o Museu do Futebol em São Paulo desponta como um dos lugares mais visitados, nesse contém um pouco da história do futebol e tem como um dos destaques o brasileiro Pelé que despontou mundialmente como rei do futebol. O Brasil é destaque por ter impregnada em sua cultura o amor, afeto, entre outros sentimentos, essa identidade é passada de geração em geração.

A mídia brasileira e internacional dedica grande parte de seu tempo a esse fenômeno, porém contrário a momentos de prazer, euforia e alegria, acontecem também grandes manifestações de vandalismo e violência, esses eventos recorrentes nos estádios de futebol, em sua maioria ocasionado pelas torcidas organizadas, isso na maioria das vezes coloca as partidas de futebol em templo de guerras. Assis (2008).

O referente artigo propôs demonstrar as relações entre a Polícia Militar e as torcidas organizadas durante as partidas de futebol, tema bastante recorrente nos dias atuais, visto que a violência se propagou nos estádios.

Sendo assim, será discutido a respeito da violência e a maneira como a Polícia Militar enfrenta os problemas causados pela insegurança e a destruição causadas por essas torcidas durante o decorrer dos jogos.

Para elaboração desse artigo, que tem como base uma revisão bibliográfica, se procedeu através pesquisas bibliográficas, por intermédio de leituras e consultas a grandes estudiosos, onde foi possível levantar informações sobre o tema estudado. O referente artigo científico se propôs a pesquisar sobre a Polícia Militar e as torcidas organizadas. As pesquisas deixaram claras que o futebol é o esporte mais popular do mundo, mas devido à violência exacerbada deixou de ser um atrativo ao público. Os números apontam o Brasil como um dos Países mais violentos da atualidade e o futebol acaba sendo um retrato dessa sociedade.

Os agentes de segurança pública, em específico a Polícia Militar em meio as duras críticas sempre cumpriram com o seu papel que é a preservação da ordem pública como consta na Constituição Federal de 1988, sempre presente nos estádios, tendo como o objetivo prevenir a violência e outras questões, como tumultos entre outros, mas para alcançar a diminuição da violência, é necessário a participação da sociedade e empenho total dos órgãos administrativos.

Como utilização de desenvolvimento metodológico desse artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas, através de consultas e leituras de teóricos e estudiosos renomados dentro do campo futebol e da violência em conformidade com os objetivos desta pesquisa que é entender como se dá a relação entre a polícia militar e as torcidas organizadas devido ao contato e relacionamento destes.

Durante o período dessa pesquisa, foi possível levantar informações sobre o relacionamento do futebol, das torcidas organizadas e da Polícia Militar. Uma forma de justificar a aplicação das metodologias apresentadas é de mostrar o futebol como identidade cultural e relação entre as torcidas organizadas e a polícia militar.

2 FUTEBOL: QUE FENÔMENO É ESSE?

Conhecido como o esporte mais global do mundo, o futebol ainda nos dias atuais, é difícil definir sua origem precisamente. Muitos precursores aparecem como originários desse esporte, dentre estes a China Antiga por volta do século 25 a. C., passado para o português

como Chute na Bola, o Tsu-Chu, umas de suas práticas servia como preparação para guerra, por conter atritos muito forte em sua prática.

Por volta da idade média aconteciam alguns jogos em eventos religiosos e a violência era muito comum, nesse sentido o futebol foi atribuído como criação da Inglaterra, pois era uma prática muito parecida com a prática atual, daí se dá o começo dos grandes eventos futebolísticos, o começo das federações, entre outros. Por denominar o futebol como um esporte de prática selvagem, as autoridades da época tentaram em vão reprimi-la, esforços esses que não foram alcançados (ELIAS & DUNNING, 1992: 213). Portanto dialogar sobre esse fenômeno na atualidade nos remete a pensar em uma atividade muito mais complexa, pois vem à tona outras questões do cotidiano. O futebol no Brasil nasceu trazendo à tona elementos de grande relevância na cultura brasileira, como é bem mostrado o fim da escravidão, o time Vasco da Gama foi o primeiro no Brasil a permitir a entrada nos seus clubes de negros e mulatos (o que dominou o campeonato carioca) o que gerou já naquela época grande revolta por parte de torcedores de outros times por atitudes racistas.

Esse fenômeno chamado Futebol adentrava os mais diversos campos, em especial vamos falar de política a quase cinco décadas em média, o que compreende a época da ditadura militar tratou o futebol com um olhar voltado sobre o controle social e com vistas para o milagre econômico, nesse período o Brasil falsamente criava imagens de um país em ápice, com grandes riquezas e extremamente democrático

A Federação Internacional de Futebol – FIFA, é o órgão responsável por todo o futebol existente no mundo, é a partir desta que existe as federações e confederações nacionais, nesse sentido a Fifa exerce o papel de centralizar e desenvolver essa prática mundial. Nesse interim esta federação se destaca grandiosamente pelo segundo maior evento de caráter mundial relacionado ao esporte que é a Copa do Mundo, este perdendo somente para os Jogos Olímpicos. O futebol aparece nos diversos campos da sociedade, realizando avanços com cifras milionárias nos mais diversos países do mundo, nesse sentido a copa do mundo se destaca por ser um evento grandioso, porém não se detém somente a disputa futebolística, além disso, é vista como um acontecimento para grandes oportunidades, como afirma Heloisa dos Reis Brunhs, a partir da criação do futebol muitos setores foram beneficiados, pode-se notar esse fato claramente com a Copa do Mundo de Futebol, considerado o segundo maior evento da humanidade, esse um negócio milionário atraindo áreas como indústria de calçados e têxtil, abrangendo a área de materiais esportivos e o turismo, e a área humana como gestores, dirigentes, advogados, empresários, juízes e outros, todos esses ligados à área esportiva (2005. p, 6).

Outro campo bastante abordado nesse ramo e que desperta e atrai os mais diversos olhares é a mídia, quase 100% dos canais de televisão reserva em sua programação comentários e/ou programas acerca do futebol e há ainda aqueles que se destinam somente a esse fim. Com esse pensamento os meio de comunicação de forma incisiva fazem de tudo para que as pessoas de um modo geral, em especial nesse caso o torcedor e amantes do futebol, tenham de alguma forma necessidade e/ou vontades a investir de qualquer maneira naquilo que eles vendem, sejam de propriamente ir a um estádio de futebol (por existir diversas maneiras de o fazer-lo) ou para aqueles que ficam em suas residências oferecem os mais diversos pacotes para assim o fazerem, assim os milhões e torcedores tendem a fazer uma dessas escolhas. Nesse sentido as organizações midiáticas simulam muitas vezes situações inexistentes para assim fazer de determinados eventos o mais importante de todos.



Fonte: <https://catalanonaeducacao.wordpress.com>

Nesse sentido, podemos observar o indiscutível papel da segurança pública, associada ao papel e a proporção que os eventos futebolísticos exercem desde os seus primórdios, proporção, muitas vezes exacerbada pela grande maioria de seus torcedores, que vislumbram não só o espetáculo em si, mais adentram grandes camadas e causando diversos transtornos.

2.1 TORCIDAS ORGANIZADAS: QUEM SÃO, COMO SÃO E A QUE VIERAM?

Pensar o futebol nos dias atuais é vê-lo com complexidade, a vida social-econômica-cultural, mostrando assim que o futebol não se atém somente as questões técnicas dele em si, como podemos ver assiduamente o extremo papel da mídia nesse contexto, as organizações midiáticas detém o poder de transformação, nesse sentido as torcidas organizadas aproveitam-se desse meio e se insere diariamente em nossas casas, transformando assim estádios de futebol, quando não ruas e avenidas, em campo de batalha, torcidas organizadas em guerreiros. Esse lugar deveria ser ao invés de uma arena, um lugar para grandes espetáculos, onde famílias saíam de suas residências para assistir grandes eventos.

As torcidas organizadas ganharam grandes repercussões e assumiram papéis diversos dentro desse contexto do futebol atual, os grandes conflitos nos estádios e ruas são atribuídos a determinados grupos, nesse caso torcidas organizadas, nesse sentido qualquer briga, confronto e/ou ato de violência são associadas a esses.

O surgimento das primeiras torcidas organizadas no Brasil, em apanhados bibliográficos datam do fim da década de 60, a partir dos anos 80 houveram mudanças consideráveis e nesse sentido essas ditas torcidas organizadas modificou-se nas arquibancadas dos estádios de futebol, elevando, dependendo do ponto de vista de torcedor, para torcedor organizado.



Fonte: <http://assprapmrn.blogspot.com.br/2013/11/charge-aborda-violencia-nos-estadios>.

Um apontamento se faz necessário em todo esse contexto, podemos dizer que essas torcidas organizadas e torcedores organizados, no que podemos diagnosticar, é que essas

independem dos mais diversos aspectos, sejam eles político, econômico e social e cultural, e são vivenciadas com frequência nas diversas relações.

Os conflitos existentes entre as torcidas organizadas demonstram uma atividade muitas vezes prazerosa entre os diversos grupos e/ou torcidas organizadas. Sobre isso podemos dizer, que o comportamento, ou o que se espera do torcedor é de ir para os estádios de futebol, gritar o nome do seu time, incentivando-o, torcendo, assistir ansiosamente ou alegremente pelo seu time de coração, o que imperava nesses eventos era a alegria, a diversão, no entanto o que estamos vendo constantemente é a hostilidade dos muitos torcedores e simpatizantes de torcidas organizadas que muitas vezes amedronta os amantes do futebol arte. Em um programa de futebol o jornalista esportivo Juca Kfoury expressou que algumas soluções cabíveis para minimizar a violência nos estádios de futebol seria acabar com os portões abertos nos jogos, pelo contrário em vez disso encarecer os ingressos, no entanto constrói a ideia que uns dos grandes vilões para acabar com o espetáculo do futebol são os presidentes das torcidas organizadas.

Começaram como simples torcedores, adentraram os grandes e pequenos estádios, amavam o futebol e se contentavam somente pelo prazer de ver o seu time jogar (vencendo ou não), apenas com olhares que incentivavam os seus jogadores a lutar pela bola, hoje querem confrontos, querendo vencer a qualquer custo.

O vandalismo existente durante os jogos de futebol acontece não somente dentro do estádio, esse muitas vezes ou em sua maioria acontecem nos seus arredores fazendo com que brigas e muitas vezes mortes aconteçam, temos visto com muita frequência nos diversos noticiários, isso tem afastado os mais diversos público dos campos, como famílias, idosos, crianças, entre outros, o comportamento faz torcidas organizadas muitas vezes é vista como organização de gangues.

Responsáveis pela violência no futebol: (Torcedores das cidades que tem clubes na Série A).

RESPONSÁVEL PELA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL	RESULTADOS
Torcidas Organizadas (Torcedores Fanáticos)	84,2%
Poder Público/Segurança Pública	8,2%
Falta de Educação	1,4%
Dirigentes do Clubes	1,2%
Álcool/Drogas	0,8%
CBF	0,7%
Outros	3,5%

Fonte: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/olhar-cronico-esportivo/post/como-o-torcedor-enxerga-violencia-no-futebol>

A tabela acima mostra o que as torcidas organizadas têm feito com o nosso futebol.

2.2 POLÍCIA MILITAR X TORCIDAS ORGANIZADAS

Com relação conturbada Torcidas Organizadas e polícia, sempre estiveram em lados contrários, de um lado a polícia que tem como principal finalidade evitar confrontos, conter a violência, porém, para que esse papel da polícia seja necessário, para que a polícia tenha que intervir de alguma forma, aparece do outro lado as torcidas organizadas que aparecem na maioria dos textos como delinquentes, bandidos e criminosos, com esse contexto jogos de futebol com torcidas organizadas, são casos de polícia, onde na maioria dos casos precisa de intervenção e existindo assim os grandes confrontos.

Murad (2007) cita que a polícia militar e as torcidas organizadas se veem em lados inversos, onde a polícia não vê necessidade da existência de tal e as torcidas organizadas enxergam a polícia militar como incentivadoras da violência existente nos estádios. As torcidas organizadas são sinônimos de violência, os órgãos de segurança em eventos como espetáculos de futebol, torna-se organismo essenciais para esse acontecimento, para tanto torna-se obrigatório uma mobilização antecipada por parte da polícia para que a lei e a ordem aconteçam nos estádios, essa organização requer delegação de funções para todo o comando envolvido no evento, seja ele dentro ou fora do estádio de futebol, com essa incumbência são definidas cada uma das funções, desde a segurança da equipe de arbitragem, até o trabalho desenvolvido fora dos estádios de futebol.

Nesse sentido podemos entender que a necessidade de um policiamento ostensivo se faz necessário partindo do pressuposto que sempre se espera casos de violência quando se

fala em torcidas organizadas, pois uma tendência maior de conflito é muito provável que ocorra, pensando na presença massiva de públicos fanáticos pelos seus times, que não respeitam as individualidades do seu próximo e nem a presença da Polícia Militar. REIS (2005) mostra que não podemos afirmar que a violência existente nos estádios de futebol, são exclusivas, não existe uma violência típica de jogos, muito embora violência e futebol muitas vezes estejam interligadas (p. 117).

A inserção da corporação da Polícia Militar viabiliza grandes projetos e isto se faz necessário, pois esta, além de críticas, sugestões, anseios, entre outros, devem deter olhares dos direitos humanos, estes precisam perceber a importância da polícia e não apenas dos cidadãos que são sempre defendidos nesses embates, porém, enquanto os policiais militares são na maioria das vezes esquecidos e criticados por suas atuações.

Um grande legado esperava-se que o Brasil deixasse com relação a segurança pública após a Copa do Mundo e Olimpíadas, houve na época desses eventos grande interação entre as polícias civil, militar, Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal e outros órgãos, um dos principais objetivos era construir um modelo de segurança integrada e as perspectivas de continuidade desse trabalho eram enormes, porém com o término desses eventos nada foi alterado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado dessa pesquisa pode-se observar que a problemática da violência nos estádios futebol perpassa a estruturação, organização e gestão do futebol brasileiro, juntamente com os problemas citados fica evidente nesse trabalho que o que desponta como fator que desestrutura o futebol são ações que envolvem a presença das torcidas organizadas, problema esse que começa quando a paixão pelo time atravessa os limites da justiça e as torcidas montadas por torcedores devotos, acabam se tonando em quadrilhas.

Fica muito evidente que a presença das torcidas causa em muitos estádios pelo Brasil confrontos causados pela divergência por torcerem por times diferentes, ocorrendo assim grandes transtornos dentre eles badernas, vandalismo e até mortes, sendo evidente que essas brigas não acontecem ao acaso. Além disso que fazer uma ressalva, nem todos os participantes das torcidas organizadas podem ser considerados criminosos, há pessoas de bem que só querem desfrutar da sensação prazerosa que o futebol transmite. O grande estudioso

nessa matéria, escritor Murad entende que a violência no futebol brasileiro é apenas a consequência de um país violento, sendo considerado um problema geral, ele acredita que o crime organizado tomou conta das torcidas de futebol, e isso é algo que tem ocorrido há uns oito ou nove anos no Brasil.

Esse mal tem aflorado cada vez mais e isso vem aumentando também o trabalho da polícia que vem com afinco trabalhando visando diminuir esses atos de violência, essas ações ficam cada dia mais difíceis, pois a polícia militar necessita da união de outros órgãos de segurança para combater essa violência e tornar outra vez o Brasil o país do futebol, um esporte popular e democrático. Medidas como essas trarão novamente a paz para dentro e fora dos estádios, sendo necessário o conhecimento da causa e atitude firme das autoridades em identificar e punir severamente os que participam desses confrontos. Incontestavelmente, os crimes e infrações praticadas por membros de torcidas devem ser punidos, como deveria acontecer com todos, mas a falta de leis específicas e os costumes da impunidade no Brasil jogam contra a paz no futebol.

Nas diversas bibliografias pesquisadas durante esse trabalho que tratam desse assunto a grande maioria apontam as torcidas organizadas como grandes causadoras da violência existente, assim fica latente a necessidade da presença da polícia militar nas partidas de futebol, o que pode continuar acontecendo é que policiais sejam aplicados em situações precárias de serviço, com uma grande quantidade de carga horária em um espetáculo que recolhe milhões. Muito menos o torcedor pode ser acometido com a falta de segurança.

O renomado jornalista Juca Kfourri entende que a violência vai diminuir com a extinção das torcidas organizadas, segundo ele 90% dos membros de uma organizada estão interessados apenas em sua facção e na prática da violência contra torcedores rivais. Torcedores que tem o intuito de se divertir não precisam de uma camiseta de torcida organizada, para isso tem a do seu próprio clube.

A professora Heloisa Reis defende o posicionamento de que o fim das torcidas organizadas não resolveria o problema poderia piorar, acreditando que quando não se tem grupos uniformizados, ficaria mais difícil a identificação, pois as torcidas têm sede própria, estrutura física e sendo um direito de todo o cidadão se organizar.

Enquanto muitos atribuem a culpa somente as torcidas organizadas, outros encarregados pelos transtornos são poupados. De um lado tem o Estado, que na maioria das vezes não promove um policiamento de qualidade, treinado para agir em jogos futebolísticos.

Desportistas e a diretoria incentivam a agressividade com opiniões impensadas. E por último a mídia, na ansiedade em obter resultados rápidos a um problema histórico, pratica erros básicos, como não escutar todos os elementos envolvidos, inserindo a culpa em apenas um grupo específico. O desfecho é um olhar distorcido e preconceituoso que não colabora para a solução do problema.

Na busca de explicações sobre a violência ocorrida no futebol, a que se fazer a devida ressalva aos aspectos de interferências que cercam o esporte, como a precária organização de eventos desportivos, a estrutura dos estádios no Brasil e os comportamentos das torcidas organizadas que acabaram se convertendo em disputas de força física.

Em uma entrevista feita a autora Heloisa Reis sobre a sua experiência como assessora especial do esporte, a mesma relatou que trabalharam com três metas. A primeira foi o diálogo com líderes de torcidas organizadas; a conscientização de que os confrontos feriam a legitimidade e por fim, que era necessário que eles trabalhassem em conjunto com o Estado para reduzir essa violência. A autora termina a entrevista afirmando que as lideranças dessas torcidas não têm comprometimento com os casos de agressões que ocorrem dentro e fora dos estádios, ou seja, eles não têm controle sobre o grupo que comandam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência causada pelas torcidas organizadas e o trabalho realizado pela polícia militar para combater tais atos foi o principal objeto de estudo desse trabalho por se tratar de algo recorrente em praticamente 100% dos jogos de futebol. Os ânimos se alteram mais ainda nos dias de clássico, pois para muitos torcedores o que melhor acontece não é somente a vitória da sua equipe, o que melhor define sua alegria é ver a derrota da equipe adversária.

Vale ressaltar que o estudo de alguns textos foram bastante significativo, pois forneceram conteúdos com centralidade na violência, a partir das representações acerca de quem faz parte das torcidas organizadas, como também discerni-los dos torcedores comuns, no entanto é importante salientar que esse trabalho é apenas um estudo introdutório para que outras pesquisas também possam ser realizadas nesse sentido, para realizar contribuições no que se refere a violência, futebol e torcidas organizadas.

O intuito desse não é generalizar, embora esses episódios precisam ter um olhar diferenciado, principalmente para o trabalho desenvolvido pela polícia militar, esta precisa urgente de apoio, pois essa violência adentra também a partir dos estádios de futebol as ruas das diversas cidades, essa pratica das torcidas acontece muitas vezes antes, durante e depois das partidas futebolísticas. A segurança pública precisa dar continuidade ao ensaio feito durante a copa do mundo e as olimpíadas que aconteceram aqui no Brasil.

Durante as pesquisas realizadas foi possível verificar que o convívio da violência com o esporte é bastante complexo, e esta violência no futebol reflete a violência na sociedade. Infelizmente o problema é global, e se manifesta no futebol. Os dados de uma pesquisa apontam que o Brasil lidera a lista de violência entre torcedores, seguido por Argentina e Itália. As cenas de selvageria, realidade extremamente violenta, as mortes ligadas ao futebol e as brigas, pisoteamento, arrastão, estão relacionadas às torcidas organizadas.

Durante o decorrer do trabalho foi feito um levantamento partindo da época da Idade Média, na busca de melhor entender o início dos atos de violência e foi concluído que havia uma ligação, os jogos naquela época ocorriam com inclinação a brutalidade e alegação baseava nos valores culturais. Depois de séculos de evolução e proteção aos direitos humanos, muitos indivíduos refletem esses traçados na partida esportiva, como atuam inúmeros torcedores nos estádios brasileiros de futebol.

Constata-se que a Polícia Militar cabe as tarefas de fazer o policiamento ostensivo e preservar a ordem pública. As dificuldades enfrentadas pela polícia são inúmeras, sofrendo críticas diárias por atuar como se estivesse numa guerra, usando a força física e pouco dialogo com torcedores. Foi demonstrado que a Polícia precisa de uma postura mais severa no combate as torcidas organizadas, porém existe a falta de qualificação e a capacitação dos policiais. Deve-se estabelecer uma política pública que priorize esse trabalho, havendo investimento na ampliação dos recursos humanos.

Da pesquisa foi possível extrair que existem poucos policiais, em contrapartida tem o aumento populacional, resultando no crescimento da criminalidade e as demandas sociais necessitam da intervenção da polícia.

O governo vem tentando diminuir a taxa de violência dentro e fora dos estádios, mas é necessário que sejam adotadas ações firmes para evitar confrontos entre as torcidas.

De uma forma geral, a violência no futebol é resultado da impotência dos projetos de ação do estatuto do torcedor, que não estabelece medidas de segurança, com procedimentos

operacionais e conscientização de torcedores. Cabe fazer uma ressalva, que a legislação existe e aplicada integralmente vai solucionar uma grande parte do problema, dizer que a violência nos estádios irá acabar chega a ser uma utopia, até porque ela está presente em todo o mundo, mas será de certa forma controlada. É fundamental educar as torcidas para que consigam conviver com respeito e tolerância.

Com grande representatividade nacional, o futebol tem grande significado nos diversos lares, como também é uma das fontes de lazer mais utilizadas pelo mundo. Tendo em vista essa relevância, esse estudo teve a preocupação de descrever sobre o que acontece dentro e fora dos campos de futebol nos dias de jogos, “a violência”, essa está presente em praticamente todas as partidas de futebol, embora esteja presente em diversas países, tornou-se uma realidade brasileira, a preocupação está voltada para esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, M.V. "**Linchamentos: violência e 'justiça' popular**". In: VVAA. Violência brasileira. São Paulo, Brasiliense, 1982.

COSTA, M.R. da et alii (orgs.). **Futebol, espetáculo do século**. São Paulo, Musa, 1999.

DAOLIO, Jocimar. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol – Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo, SP: Nova Alexandria, 2002.

MURAD, M. **A Violência e o Futebol: dos Estudos Clássicos aos Dias de Hoje**. Rio de Janeiro - RJ: Editora FGV, 2007.

MURPHY, P.; WILLIAMS, J. e DUNNING, E. **O futebol no banco dos réus: violência dos espectadores num desporto em mudança** (Tradução de Raul Sousa Machado). Oeiras/Portugal, Celta Editora, 1994.

ODÁLIA, N. **O que é violência?** São Paulo, Brasiliense, 1986.

PIMENTA, C.A.M. **Torcidas organizadas de futebol: violência e auto-afirmação, aspectos da construção das novas relações sociais.** Taubaté, Vogal, 1997.

_____. **Violência entre torcidas organizadas de futebol.**
<http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em 09 de janeiro 2018

PINHEIRO, P.S. **"Polícia e crise política: o caso das polícias militares"**. In: VVAA. Op. cit., 1982.

REIS, H. H. B. . **Espetáculo futebolístico e violência: uma complexa relação.** In: Jocimar Daolio. (Org.). Futebol, cultura e sociedade. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

RODRIGUES FILHO, M. O negro no futebol brasileiro. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1964.

SILVA, E.M. da. **As 'torcidas organizadas de futebol': violência e espetáculo nos estádios.** Dissertação de Mestrado. São Paulo, Departamento de Ciências Sociais da PUC/SP, 1996.

TOLEDO, Luiz H. **Torcidas organizadas de futebol.** Campinas (SP): Autores Associados/Anpocs, 1996.

_____. **"Transgressão e violência entre torcedores de futebol"**. Dossiê futebol. São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 22, jun./jul./ago. 1994, p.92-101.